

TEATRO

A última alencarina

Seguindo a trilogia proposta em comemoração aos dez anos do Grupo Arte de Viver, a companhia chega a última peça, levando aos palcos nomes consagrados da cena cearense. Após longos meses de suspense, o grupo finalmente, e orgulhosamente, apresenta: "O Jesuíta", a peça maldita de José de Alencar

MAYARA DE ARAÚJO
Especial para o Caderno 3

A encenação de "Deus Verme", em maio deste ano, deu início a uma intensa movimentação entre os integrantes do Grupo Arte de Viver. No ano de 2010, em comemoração a uma década da companhia e de trabalhos do diretor Hemetério Segundo, o grupo propôs apresentar o Ceará com uma trilogia.

Em julho, por ocasião da estreia de "Cidade Sem Sol", segundo espetáculo da série, Hemetério abandonou o suspense e revelou: a terceira peça seria, de fato, a maldição alencarina. A última obra escrita por José de Alencar (1829 - 1877), como dramaturgo, em 1861. E, a fim de montá-la com tudo o que tinha direito - adiantou o diretor - levaria ao palco nomes consagrados do teatro cearense.

"Serão gerações de atores trabalhando juntas, nomes que você lê em livros sobre a história do teatro cearense estarão novamente encenando", garantia Hemetério Segundo. A ideia era fazer a produção ombrear a importância do autor. Homenagem apropriada, levando-se em conta que a prosa de Alencar ainda ofusca sua obra dramaturgica.

Chegou a hora. "O Jesuíta" está em fase de últimos ensaios, já com a presença da Orquestra Filarmônica do Ceará, especialmente convidada para o evento,

A desistência de Alencar da carreira de dramaturgo, aliás, está relativamente ligada às "maldições" da peça

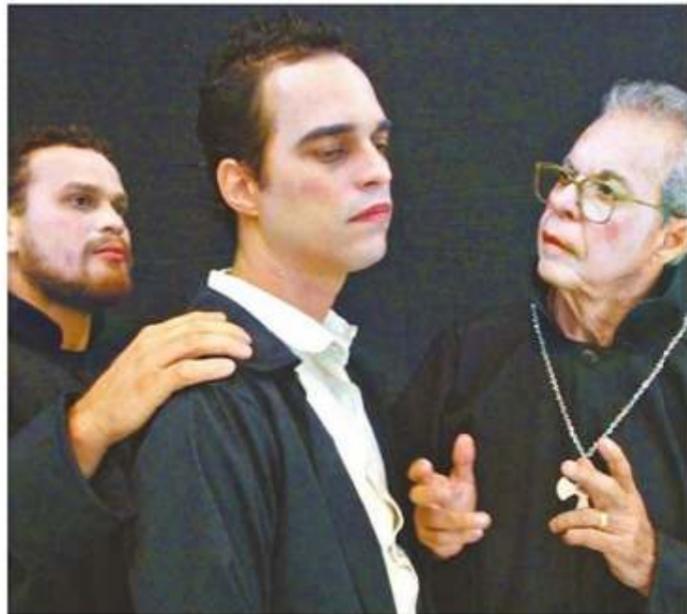
Jovensatores, entre 18 e 25 anos, convivem com profissionais como Marcelo Costa e Ivonilson Borges

sob a regência do Maestro Gladson Carvalho. As apresentações, também homenagens ao centenário do Theatro José de Alencar, acontecerão neste fim de semana, às 18 e 20 horas.

Enredo e maldição

Samuel e seu filho de criação, Estevão, são os protagonistas da trama. O jesuíta Samuel tem o desejo obstinado de lançar as bases para a independência do Brasil e deposita em Estevão "as esperanças de continuidade de seu plano de libertar o Brasil do jugo português", como explica o pesquisador da dramaturgia alencarina, João Roberto Faria, da USP. Para ele, apesar das maldições invocadas ao roteiro, essa é a melhor peça de teatro de José de Alencar.

Se é, de fato, a melhor não se sabe, mas que é a última, com certeza. A desistência de Alencar da carreira de dramaturgo, aliás, está relativamente ligada às "maldições" da peça. Escrito em 1861, o enredo fora encomendado para as comemorações do 7 de setembro, a ser encenado no teatro São Pedro



de Alcântara, o principal do império à época.

Contudo, João Caetano, empresário, ator e ensaiador, detentor de grande influência na cena teatral brasileira da época - responsável pela encomenda, rejeitou a peça publicamente, alegando desgostar do personagem a ele destinado.

A estreia de "O Jesuíta", então, só aconteceu em 1875, encabeçada por José de Alencar. Um fiasco. As únicas duas apresentações realizadas foram ignoradas pela sociedade carioca por afrontarem os costumes da época, sendo assim duramente criticada. As sucessivas decepções e a montagem realizada desagradaram Alencar que, a partir de então, decidiu nunca mais escrever para teatro.

Integração

Mais de 100 profissionais reunidos. Trinta atores. Onze em cena, 19 no apoio, além dos músicos da orquestra filarmônica, envolvidos há um ano e sete meses na produção de um espetáculo. Os números comprovam o intercâmbio de experiências propostas pela grande produção.

Jovens atores, entre 18 e 25 anos, convivem com profissionais como Marcelo Costa, distante dos palcos há 12 anos, e Ivonilson Borges, ambos grandes diretores do Grupo Balaio, na década de 80.

Com uma década de trabalhos ininterruptos, o Grupo Arte de Viver trabalha, desde 2003, com crianças e adolescentes em risco, oportunizando o contato com as artes cênicas. No currículo, o Grupo acumula mais de 22 montagens entre experimentos, peças de encerramento de oficinas e grandes espetáculos, que lhe renderam, entre outras gratificações, o Selo de Responsabilidade Cultural, concedido pela Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, por dois anos consecutivos, 2008 e 2009.

FIQUE POR DENTRO

Teatro centenário

A INAUGURAÇÃO oficial do lugar aconteceu em 17 de julho de 1910, ainda que as construções tenham sido autorizadas em 1904. Para as obras, foi preciso aguardar a chegada das estruturas metálicas, vindas de Glasgow, na Escócia. Em 1908 iniciaram, de fato, os preparativos. O projeto do Theatro José de Alencar, como fora batizado, previa um teatro-jardim, mas este só foi construído na reforma de 1975, projetado pelo artista Burle Marx. Em homenagem ao seu centenário, diversas companhias teatrais do Estado têm se mobilizado, desde o ano passado, produzindo espetáculos especialmente para a efeméride

MAIS INFORMAÇÕES

ESPETÁCULO "O Jesuíta", em comemoração aos dez anos do Grupo Arte de Viver. Dias 20 e 21 de novembro, no palco principal do Theatro José de Alencar. Sessões às 18 e 20 horas. Ingressos: R\$ 10 (meia) e R\$ 20 (inteira). Contato: (85) 8759.5866

COMENTE

caderno3@diariodonordeste.com.br

Promoção de baixa estação!

Suíte master R\$ 280,00. Além de 20% de desconto no pagamento antecipado cash na entrada, duas crianças de até 12 anos ainda podem ficar no mesmo apartamento sem pagar diária.

3x NO CARTÃO VISA
OU **20%** DE DESCONTO P/ PAG. CASH

Exclusivo para casal:
Suíte Júnior R\$ 140,00
Suíte Júnior Top R\$ 170,00
para pagamento cash antecipado.

COLISEUM
HOTEL

Praia das Fontes - Beberibe - CE

RESERVAS: 0xx 85 3327.3400

Oi - 85 8724.0323 / Tim - 85 9995.8136 / Claro - 85 9198.8528

www.coliseumhotel.com.br

Sujeito a alteração sem aviso prévio. Esta promoção anula todas as anteriores.
*Promoção válida até 30/12/2010 - *Feriados não fazem parte desta promoção.